

SUPERFÍCIES ESTRIADAS NO EMBASAMENTO GRANÍTICO E VESTÍGIO DE PAVIMENTO DE CLASTOS NEOPALEOZÓICOS NA REGIÃO DE SALTO, SP

Annabel Pérez-aguilar (1); Setembrino Petri (2); Raphael Hypolito (3); Sibebe Ezaki (4); Francisco Antônio Moschini (5).

(1) INSTITUTO GEOLÓGICO/SMA; (2) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (3) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (4) INSTITUTO GEOLÓGICO/SMA; (5) PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO.

Resumo: Nas proximidades da Cerâmica Guaraú, localizada a sudoeste da cidade de Salto, Estado de São Paulo, foram descobertos dois afloramentos com superfícies estriadas neopaleozóicas, distantes 70 metros um do outro, as quais se desenvolveram sobre o granito de Itu. As coordenadas destes dois afloramentos são 23°13'8"S e 47°18'28"W (A1) e 23°13'10"S e 47°18'29"W (A2), respectivamente. Estas superfícies estão em contato erosivo com diamictitos pouco retrabalhados do Subgrupo Itararé, Bacia do Paraná. As estrias correspondem a sulcos subparalelos que exibem espaçamento e profundidade milimétrica, possuindo uma direção média de N48°W. Também foram observados finos sulcos e fraturas transversais que cortam as estrias e que possuem planos de mergulho para NW (correspondendo às fraturas em crescente descritas por Petit, 1987), assim como pequenas marcas de fricção (do tipo *crescentic gouges* descritas por Slocum, 1978), com os vértices da curvatura apontando para SE. As feições descritas indicam sentido de transporte de massas de SE para NW. Também, nas proximidades da sede da Fazenda Monte Belo, onde predominam rochas graníticas, no meio de material inconsolidado, foram encontrados abundantes clastos de quartzito facetados e estriados que foram interpretados como vestígios de um pavimento de clastos.

Na borda leste da bacia do Paraná tem sido descritas diversas superfícies estriadas, tanto sobre o embasamento granítico como constituindo superfícies intraformacionais dentro do Subgrupo Itararé. Estes pavimentos estriados tem servido para inferir as paleo-direções dos fluxos do gelo provocados pela movimentação de uma imensa massa de gelo oriunda do oeste-sul da África durante o Neopaleozóico (Frakes & Crowell, 1969, Santos *et al.*, 1996, Riccomini & Velásquez, 1999).

A associação de diamictitos pouco retrabalhados e de ritmitos sugere um ambiente lacustre ou lagunar para a deposição dos ritmitos, correspondendo os diamictitos, provavelmente, a tilitos de alojamento pouco retrabalhados formados em ambiente de recuo de geleira. As ocorrências simultâneas de superfícies estriadas em contato com litótopos diferentes atestam a variedade de condições associadas à deposição dos sedimentos do Subgrupo Itararé. As falhas que cortam os diamictitos e o mergulho de 8 graus para SE do acamamento dos ritmitos indicam a presença de uma tectônica ativa após a deposição dos sedimentos e indicam mergulhos reais das superfícies estriadas variando entre 8 e 35°.

O Instituto Geológico/SMA e o Município de Salto trabalharão em conjunto para que a área no arredor do A1 seja transformada em um parque e monumento geológico para difundir e preservar a memória geológica do Brasil.

Palavras-chave: Subgrupo Itararé; superfícies estriadas; diamictito.